

ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA ENFERMAGEM

Thalia Bianca Dantas da Silva¹;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Thays Maia Silva²;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Thais Rodrigues de Sousa³;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Almérison Costa da Silva⁴;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁵;

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará. Servidor Público Estadual (SESA/CE) e Municipal (Caucaia). (Orientador da pesquisa).

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Fabiana Freire Anastacio⁶;

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Fortaleza, Ceará. Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva e em Urgência e Emergência. Servidora Pública Estadual (SESA/CE).

<http://lattes.cnpq.br/8520097291806874>

Marcela Bezerra Lima Deodato⁷;

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Servidora Pública Estadual (SESA/CE).

<http://lattes.cnpq.br/6476514217844322>

Amanda Castro e Silva⁸.

Enfermeira Assistencial no Hospital Geral de Fortaleza.

<http://lattes.cnpq.br/4710881376840968>

RESUMO: Os profissionais de enfermagem enfrentam riscos ocupacionais que vão além das ameaças físicas, incluindo estresse e burnout, frequentemente associados às intensas demandas emocionais e cognitivas da profissão. Este estudo tem como objetivo analisar práticas preventivas voltadas para a redução de acidentes de trabalho na enfermagem, propondo recomendações fundamentadas. Adotou-se uma abordagem exploratória e baseada em relatos de experiência, desenvolvida em um contexto corporativo. No setor de saúde ocupacional, observou-se um fluxo operacional relativamente estável, apesar da complexidade dos processos, que demandam uma organização minuciosa. As tarefas eram distribuídas de maneira eficiente, facilitando a execução das atividades essenciais, como o controle de infecções no ambiente de trabalho, a promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores e a implementação de campanhas educativas. Questões ergonômicas eram abordadas com o suporte de uma fisioterapeuta, garantindo a adoção de práticas preventivas e seguras. Por meio de relatos de profissionais e estagiários em enfermagem do trabalho, foram identificados cuidados prevalentes no âmbito da prevenção de riscos à saúde e à integridade dos enfermeiros. Essas práticas abrangem medidas preventivas relacionadas a riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, em conformidade com as diretrizes da NR 09, que regulamenta a avaliação de riscos ambientais nos locais de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de enfermagem. Risco ergonômico. Acidente de trabalho. Enfermagem. Hilóstico.

ANALYSIS OF PRACTICAL EXPERIENCES IN THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN NURSING

ABSTRACT: Nursing professionals face occupational risks that extend beyond physical threats, encompassing stress and burnout often linked to the profession's significant emotional and cognitive demands. This study aims to analyze preventive practices aimed at reducing occupational accidents in nursing while proposing evidence-based recommendations. An exploratory approach, grounded in experiential reports, was adopted and conducted within a corporate setting. In the occupational health sector, operational workflows were observed to be relatively stable, despite the complexity of the processes, which required meticulous organization. Tasks were allocated efficiently, facilitating the execution of key activities such as infection control in the workplace, the promotion of health and well-being among employees, and the implementation of educational campaigns. Ergonomic issues were addressed with the support of a physical therapist, ensuring the adoption of safe and preventive work practices. Through the accounts of professionals and interns in occupational nursing, prevalent care practices were identified concerning the prevention of risks to the health and integrity of nurses. These measures include preventive strategies addressing chemical, physical, biological, and ergonomic hazards, in alignment with the guidelines of

NR 09, which regulates the assessment of environmental risks in the workplace.

KEY-WORDS: Nursing professionals, ergonomic risks, occupational accidents, nursing, holistic care.

INTRODUÇÃO

A segurança no ambiente de trabalho é um aspecto crucial na prática da enfermagem, dado o alto grau de exposição dos profissionais a diversos riscos ocupacionais (Brasil, 2020). Entre os desafios mais recorrentes estão lesões por objetos perfurocortantes, quedas, tropeços, distúrbios musculoesqueléticos decorrentes da movimentação de pacientes, além da exposição a agentes químicos e biológicos (Ministério da Saúde, 2023). Essas condições podem comprometer significativamente a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, impactando diretamente na qualidade do atendimento prestado (Coren-ES, 2022).

Os riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem não se limitam ao físico; o estresse e o burnout têm emergido como ameaças frequentes, associadas às exigências emocionais e cognitivas da profissão (Coren-SP, 2018). Essas condições podem levar ao surgimento de doenças ocupacionais, transtornos mentais e até mesmo ao afastamento prolongado do trabalho, o que compromete a qualidade de vida e a longevidade na carreira (Ministério da Saúde, 2023).

A adoção de medidas preventivas é essencial para mitigar os impactos desses riscos. O uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), a implementação de protocolos de segurança e a realização de treinamentos contínuos são exemplos de práticas que podem reduzir significativamente a probabilidade de acidentes (Ramos *et al.*, 2023). Além disso, a promoção de uma cultura de segurança, com comunicação aberta e colaboração entre equipes, desempenha um papel fundamental nesse processo (Reinhardt; Fischer, 2009).

Empresas e instituições de saúde têm a responsabilidade de oferecer condições adequadas para a prática segura da enfermagem. Isso inclui não apenas o fornecimento de EPIs adequados, mas também a criação de políticas e programas que priorizem a saúde ocupacional (Sartika *et al.*, 2020). Ambientes de trabalho seguros não apenas protegem os profissionais, mas também promovem maior eficiência organizacional, reduzindo custos associados a acidentes e afastamentos (Ribeiro *et al.*, 2020).

Os benefícios de um ambiente de trabalho seguro são múltiplos. A redução do absenteísmo e dos afastamentos por questões de saúde, o aumento da produtividade e a proteção do bem-estar físico e mental são ganhos diretos (Reinhardt; Fischer, 2009). Além disso, profissionais que se sentem seguros no trabalho tendem a prestar um cuidado de melhor qualidade, contribuindo para resultados mais positivos na assistência ao paciente (Ramos *et al.*, 2023).

A literatura especializada reforça a relevância de políticas e práticas voltadas para a segurança no trabalho da enfermagem (Sartika *et al.*, 2020). Estudos recentes destacam que a implementação de programas de treinamento e a supervisão contínua podem minimizar significativamente os riscos enfrentados pelos enfermeiros (da Silva *et al.*, 2023). Tais iniciativas exigem um esforço conjunto entre profissionais, gestores e órgãos reguladores.

A motivação para este estudo surge da necessidade de ampliar as discussões sobre a prevenção de acidentes no contexto da enfermagem, um tema de extrema relevância para a saúde ocupacional. Apesar dos avanços na implementação de medidas preventivas, ainda há lacunas que precisam ser preenchidas, especialmente no que tange à adoção de boas práticas em larga escala e à conscientização de todos os envolvidos.

Desta forma, o estudo tem como objetivo analisar a experiência prática na prevenção de acidentes de trabalho na enfermagem, propostas e recomendações. A abordagem adotada busca integrar conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo para a construção de ambientes mais seguros e saudáveis para esses profissionais, para que possam promover uma assistência de excelência ao paciente.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo adota uma abordagem exploratória e de relato de experiência, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a prevenção de acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem. A pesquisa foi desenvolvida em ambientes corporativos onde foram identificados desafios relacionados à segurança ocupacional, buscando compreender as práticas de prevenção e os fatores que influenciam a adoção de comportamentos seguros.

Os programas de promoção da saúde no local de trabalho, foco central deste estudo, foram analisados com base em sua capacidade de aumentar o bem-estar dos trabalhadores, reduzir riscos e promover ambientes mais saudáveis. Estes programas foram estruturados em três níveis principais: conhecimento, mudança de comportamento e criação de ambientes de apoio. A análise incluiu estratégias preventivas baseadas na literatura e experiências práticas, com destaque para a prevenção primária como uma das mais eficazes na redução de infecções e acidentes causados por agentes patogênicos transmitidos pelo sangue.

Para a construção do estudo, partiu-se da premissa de que ainda há lacunas no entendimento sobre o que motiva os profissionais de saúde a adotarem comportamentos seguros. Assim, foi adotado o modelo teórico da aprendizagem social para explicar como os profissionais promovem a saúde por meio de mudanças comportamentais. Este modelo destaca a importância da interação entre fatores cognitivos, ambientais e comportamentais na adoção de práticas seguras.

As estratégias de prevenção analisadas incluíram ações como o descarte adequado de objetos perfurocortantes em recipientes específicos, o uso de barreiras de proteção, a implementação de equipamentos seguros e a formulação de políticas administrativas

rigorosas. Essas ações foram associadas a fatores organizacionais e epidemiológicos, que, segundo a literatura e a experiência prática, são áreas prioritárias para investigações no campo da enfermagem.

Além disso, o estudo explorou a necessidade de protocolos abrangentes e rigorosos em grandes corporações. As dimensões dessas empresas e o número elevado de trabalhadores representaram desafios específicos, como a criação de estratégias de comunicação e treinamento eficazes para um público diversificado. Para isso, foram avaliadas as diretrizes existentes e propostas adaptações para diferentes setores e funções, com foco na universalidade e na clareza das orientações de segurança.

A coleta de dados baseou-se em observações sistemáticas e no relato de experiências acumuladas durante a atuação do pesquisador em empresas de grande porte. Essas observações forneceram uma visão prática e detalhada sobre os acidentes enfrentados por trabalhadores da enfermagem, destacando os fatores de risco e as práticas de segurança implementadas.

O método também incluiu entrevistas com profissionais de enfermagem e gestores, buscando compreender suas percepções sobre os desafios e as oportunidades na prevenção de acidentes de trabalho. Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a análise crítica das condições de segurança em diferentes ambientes laborais.

Por fim, a análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, utilizando-se de triangulação entre as observações, relatos de experiência e as diretrizes existentes na literatura. Isso possibilitou a identificação de lacunas e oportunidades para o aprimoramento das práticas de segurança no trabalho de enfermagem, oferecendo recomendações práticas para redução de acidentes e promoção do bem-estar no ambiente ocupacional.

RELATO E REFLEXÕES

No setor de saúde ocupacional, as demandas apresentavam um fluxo relativamente tranquilo, apesar da complexidade dos processos, que exigiam organização detalhada. As funções eram distribuídas de forma eficiente, facilitando o cumprimento das atividades essenciais. As principais responsabilidades incluíam o controle de infecções no ambiente de trabalho, a promoção de saúde e bem-estar dos colaboradores, e a execução de campanhas educativas. Para abordar questões ergonômicas, contava-se com o apoio de uma fisioterapeuta, o que garantia a adoção de práticas de trabalho seguras e preventivas.

Além das atividades direcionadas aos colaboradores, havia momentos voltados ao bem-estar da equipe de saúde, com a finalidade de prevenir o desgaste emocional e físico dos profissionais. A empresa também oferecia suporte psicológico a todos os colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo. O sistema de organização dos prontuários numéricos assegurava acesso rápido às informações relevantes.

Apesar dos avanços, desafios como dificuldades de comunicação com alguns colaboradores exigiam estratégias adaptadas para assegurar a compreensão das orientações. Em situações de urgência e emergência, o Procedimento Operacional Padrão (POP) era seguido rigorosamente, com notificação imediata ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e adoção de protocolos para acidentes de trabalho e de trajeto. Essa experiência reforçou a importância da organização, comunicação eficaz e prontidão no atendimento às necessidades de saúde ocupacional.

Os seguintes pontos foram destacados como as principais atividades que os enfermeiros nestes setores realizam:

- **Avaliação e Controle de Riscos:** A enfermagem ocupacional envolve a avaliação contínua dos riscos no ambiente de trabalho, incluindo a identificação de fontes de perigo como produtos químicos, lesões musculoesqueléticas, estresse e fadiga. A aplicação de técnicas como a Análise Preliminar de Riscos (APR) e o uso de checklists contribuem para monitorar a conformidade com as normas de segurança.
- **Atendimento de Urgência e Emergência:** Enfermeiros ocupacionais atuam como primeiros respondentes em casos de acidentes no ambiente de trabalho, necessitando treinamento específico para lidar com emergências. A experiência demonstra a relevância de protocolos ágeis para garantir a saúde do trabalhador.
- **Implementação de Programas de Prevenção e Promoção da Saúde:** A organização de programas de saúde, como campanhas de prevenção de acidentes e orientação ergonômica, constitui uma responsabilidade essencial. Essas iniciativas buscam integrar a prevenção à rotina dos colaboradores.
- **Educação e Orientação aos Colaboradores:** Orientar colaboradores sobre práticas seguras e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) requer habilidades de comunicação e ensino, adaptadas aos diferentes níveis de compreensão.
- **Desafios Emocionais no Atendimento:** Lidar com emergências no trabalho pode gerar impacto emocional significativo. A manutenção da calma e a rapidez na resposta a crises são habilidades cruciais.

Dentre as lições apreendidas, destacaram-se:

- **Importância da Comunicação Eficaz:** A clareza na comunicação é fundamental para promover a compreensão das normas de segurança, conquistando a confiança dos trabalhadores.
- **Adaptabilidade e Flexibilidade:** Cada empresa possui uma dinâmica única, demandando flexibilidade para adaptar estratégias preventivas.

- **Prevenção Como Pilar Central:** A priorização de medidas preventivas reduz acidentes e promove um ambiente de trabalho mais seguro.
- **Valor da Educação Contínua:** Investir em capacitação contínua é essencial para aprimorar práticas e enfrentar novos desafios.
- **Construção de Relações de Confiança:** Relações baseadas em respeito e empatia são essenciais para engajar os colaboradores em uma cultura de segurança.

Quanto aos principais desafios, o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho do Ministério Público do Trabalho (Coren-ES, 2022) apontou que a enfermagem é uma das profissões com maior registro de acidentes de trabalho. Entre os desafios destacados estão a falta de equipamentos adequados, rodízio de turnos irregulares, e deficiência no uso de EPIs. Além disso, observou-se uma carência de treinamentos regulares, pressão excessiva por resultados e dificuldades no estabelecimento de uma cultura organizacional voltada à segurança (Yusria, 2024). Esses problemas são agravados pela resistência de alguns colaboradores em aderir aos protocolos de segurança, o que exige esforços contínuos para sensibilizar e capacitar a equipe (Ramos et al., 2023).

Por tanto, a NR-32 estabelece diretrizes para segurança dos trabalhadores na saúde (Brasil, 2020). As principais recomendações incluem a identificação de riscos biológicos, químicos e de radiação, e a implementação de medidas preventivas (da Silva et al., 2023). A educação permanente em saúde é essencial, aliada à notificação adequada de acidentes e à manutenção de equipamentos. Essas práticas contribuem para um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, conforme regulamentações vigentes (Silva, 2012; Ramos et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da enfermagem, o presente estudo contribui para a ampliação do conhecimento e do debate sobre os cuidados de enfermagem, com foco na saúde e segurança dos profissionais da área, dentro do seu ambiente laboral. A partir de uma visão holística do cuidado, o estudo destaca a importância dos enfermeiros como profissionais essenciais na rotina do trabalho no contexto da saúde.

Por meio dos relatos por parte daqueles que vivenciaram um período formativo ou de trabalho no âmbito da enfermagem do trabalho, foi possível identificar os cuidados de enfermagem mais prevalentes, especialmente no que se refere à prevenção de riscos à saúde e à integridade dos enfermeiros. Estes cuidados estão fundamentados nas diferentes vertentes do risco, como os riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, alinhados às diretrizes estabelecidas pela NR 09, que trata da avaliação dos riscos ambientais no ambiente de trabalho.

Ao integrar os cuidados relativos a diversas dimensões que compõem o trabalhador, este estudo proporciona uma abordagem mais abrangente, considerando o profissional da enfermagem como um ser integral, cuja saúde e segurança devem ser monitoradas e cuidadas em todas as suas vertentes. A visão holística dos achados permite uma compreensão mais profunda dos fatores que impactam a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais, fundamentais para o bom funcionamento dos serviços de saúde. Essa abordagem holística contribui para o fortalecimento da enfermagem e para o desenvolvimento de práticas mais eficazes de prevenção e gestão dos riscos no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normasregulamentadoras/nr-32.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Abril Verde: conheça os principais riscos ocupacionais da enfermagem e saiba como evitá-los**. Coren-SP, 2018. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/abril-verde-conheca-os-principais-riscos-ocupacionais-da-enfermagem-e-saiba-como-evita-los/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO. **Enfermagem é a categoria mais vulnerável a acidentes de trabalho**. Coren-ES, 2022. Disponível em: <https://www.coren-es.org.br/enfermagem-e-a-categoria-mais-vulneravel-a-acidentes-de-trabalho/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

DA SILVA, A. P. *et al.* Aplicação da inteligência artificial na prevenção de acidentes de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 8, p. 12934-12960, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.2585>. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2585>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, v. 54, n. 17, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-17>. Acesso em: 06 nov. 2024.

RAMOS, J. R. *et al.* Prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/896>. Acesso em: 06 nov. 2024.

REINHARDT, E. L.; FISCHER, F. M. Barriers to interventions aimed at promoting the health of health care workers in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 25, n. 5, p. 411-7, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1020-49892009000500005>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19695130/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Work nurse in the prevention of occupational biological risks: a literature review in the hospital area. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e174973873, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3873. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3873>. Acesso em: 06 nov. 2024.

SARTIKA, D. *et al.* A Systematic Review: The Effective Interventions to Decrease the Occupational Related Diseases in Nurses. In: Proceedings of the 1st International Conference on Community Health (ICCH 2019). **Atlantis Press**, v. 265, n. 270, p. e2468-5739, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2991/ahsr.k.200204.057>. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/icch-19/125933966>. Acesso em: 06 nov. 2024.

YUSRIA, L. Implementação de metas de segurança e saúde ocupacional para redução de riscos em procedimentos de enfermagem. **Segurança e Saúde para Trabalhadores Médicos**, v. 1, n. 1, p. 10-15, 2024. DOI: 10.69725/shmw.v1i1.13. Disponível em: <https://analysisdata.co.id/index.php/SHMW/article/view/13>. Acesso em: 06 nov. 2024.